

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 842
6.º ANNO	Braga, 12 mezes.		Provincias, 12 mezes.	2\$600	
	» 6 »		» 6 »	1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha		» sendo duas assignaturas	3\$600	
	Annuncios cada linha.	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
	Repetição		Folha avulso	10	

BRAGA—SABADO 28 DE SETEMBRO DE 1878



A «Nação» recebeu e publicou o seguinte telegramma, que com o maior alvoroço nos apressamos a transmittir aos leitores:

REICHENAU 22 DE SETEMBRO
A'S 8 HORAS E 10 MINUTOS
DA MANHÃ:

D. Jorge Eugenio de Locio,

A Senhora Dona Izabel de Bragança deu á luz com o mais feliz successo um Filho. O Filho e a Mãe estão bem, graças a Deus.

O partido legitimista portuguez dá a Deus Senhor Nosso muitas graças pelo nascimento do Principe, e a Seus Augustos Paes e Avós, a Senhora Dona Adelaide de Bragança e Sua Alteza Real a Princeza de Turn-Taxis envia os mais sinceros e entusiasticos parabens por tão fausto acontecimento.

Junto ao berço do Augusto Recemnacido, o partido legitimista portuguez renova o juramento que fez a seu Avô, o Rei Martyr, de saudosa memoria, e a seu Augusto Pae; de respeitar e defender, quanto em suas forças couber, todos os direitos que nossas leis Lhe dão.

Carregado de sombrias côres se apresenta o quadro do futuro para a classe agricola em Portugal.

Terriveis flagellos, signaes visiveis da ira de Deus, ameaçam destruir completamente algumas das principaes produções do sólo. Em geral o reino vegetal soffre mais ou menos, e o lavrador teme de ver, de um momento para o outro, aniquiladas por desconhecidas molestias as suas sementeiras, mortos os seus arvoredos, e inutilizados os fructos das suas fadigas e labores.

A escassez de braços, determinada pela fatal mania da emigração para o Brazil, o augmento progressivo e desproporcionado dos salarios dos jornaleiros, criados e serviaes, o desbragamento da usura, favorecida por leis concebidas e praticadas fóra da acção salutar dos principios da moral christã, e finalmente a tendencia para a ociosidade, que vae cada vez mais invadindo a gente dos nossos campos, são outras tantas causas de definhamento para a lavoura, são outras tantas difficuldades, cada vez mais insuperaveis, ante as quaes o agricultor vacilla e treme pelo futuro da sua classe.

Em algumas localidades custa já o encontrar quem queira cultivar as terras pelo contrato de parceria agricola, tão usado especialmente nas nossas provincias da Beira, Douro e Minho, e que julgamos aqui insubstituivel por outro qualquer systema d'exploração.

O lavrador caseiro, que recebe apenas metade dos fructos das propriedades, que cultiva, quasi que dispende já todo o quinhão, que lhe toca, com as exigencias do grangeio, restando-lhe livre ape-

nas uma pequena parte, que mal chega para o seu parco sustento.

Isto é sobremaneira desanimador; e assim succede que o colono ou caseiro preferê transformar-se em jornaleiro, e abandona as terras ao senhorio, que na impossibilidade de cultivar-as por suas mãos, tem de entregal-as a quem nenhuma confiança lhe merece, a quem as explora miseravelmente, e mais tarde lhas devolve improductivas e estragadas.

E é n'esta conjunctura angustiosa, diante d'esta perspectiva assustadora para a classe agricola que o fisco escancára a sua gula insaciavel, e pede mais tributos; que o governo do paiz inventa reformas administrativas implacaveis, que trazem após si um grande accrescimento de despeza, e por conseguinte novos onus para o contribuinte; e finalmente que um certo partido politico, em cujas mãos jazem infelizmente os destinos do paiz, alça nas mãos a bandeira, onde o seu chefe inscrevera como lemma descaridoso e insultante:—O povo pode e deve pagar mais!—

Sabemos que é inutil invocar a piedade de semelhante gente para as misérias e soffrimentos do nosso bom povo. Conhecemos de sobejo as entranhas dos revolucionarios, qualquer que seja o seu matiz ou a côr da libré, que trazem envergada. O povo é a base da pyramide inventada pelo liberalismo, mas só para carregar com o peso das vexações, dos erros e dos desatinos, assim como o rei fórma o vertice do triangulo maconico, mas unicamente para ser subserviente ou insultado. E' tudo uma mentira, uma mentira solemnisima, em que se endeusa fementidamente o povo soberano enquanto se jogam aos dados os esfarrapados restos da sua tunica desbotada, e se repartem pelos afilhados os ceitis, que representam as ultimas gotas de suor espremido da fronte dos que trabalham.

Não pediremos pois aos que ali governam, ou desgovernam o paiz, que se apiadem dos nossos soffrimentos, e que relancem sequer um olhar fugitivo sobre o estado assustador, em que se acha a nossa classe agricola. Seria tudo inutil Lembraremos sómente a nação portugueza, que olhe um pouco mais attentamente pelos seus proprios interesses, que medite bem nos meios razoaveis e justos de se eximir á odiosa tutela de uma facção infesta, que a explora indignamente, e que envide todos os esforços para voltar á senda do verdadeiro progresso e da liberdade bem entendida, de que a trazem ha tanto tempo transviada as loucas utopias e os execraveis embustes do liberalismo.

Não nos iludam esses tantos kilometros de caminhos de ferro, em que se teem despendido e desperdiçado fabulosas sommas; essa prosperidade apparente, que sobrenada á tona de um mar de misérias; esse proclamar incessante dos progressos materiaes, atraz dos quaes se torna cada vez mais visivel a hedionda chaga de uma espantosa corrupção dos costumes publicos e privados, e o senso moral recua espavorido. Interrogae o commercio, interrogae a industria, interrogae a lavoura. De toda a parte surgem queixumes, levantam-se apprehensões e receios, e se nota um mal-estar geral, que denuncia a approximação de uma desgraça, a imminecia de um cataclismo. E no meio de tudo isto agita-se o paiz em convulsões estereis, promovidas pelo embate das paixões partidarias, pelo choque das ambições do mando, pelo resfolgar dos odios politicos, que trazem em lucta in-

gloria os nossos filhos de Cadmo! E' um suicidio lento, mas inevitavel.

Convença-se pois o povo, de que a continuação d'esta desgraçada ordem de cousas hade acabar de aniquilar Portugal como nação independente. Enxote para longe de si os mandões, que o opprimem, os parasitas, que o empobrecem, as sanguessugas, que o extenuam, e volva enfim os olhos para a estrella polar da legitimidade e do direito, unica que pôde marcar-lhe a verdadeira rota, que pôde salvar-o do naufragio e conduzi-lo a porto de salvamento.

Não hesite, não trepide, não perca em delongas os momentos preciosos, que a Providencia ainda lhe concede. Reconquiste a sua antiga liberdade, ou então resignese a morrer para sempre. A questão é de vida ou morte. Hoje ainda a salvação não é inteiramente impossivel. A'manhã estaremos irremissivelmente perdidos.

D. M. S.

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 8 d'Agosto, 1878.

(Continuação)

SUMMARY.

V.—O Arcebispo de Canterbury, e um cento de Bispos Protestantes de varias côres, parodiando o Concilio do Vaticano, e preparando-se o grande e systematico ataque ao Catholicismo.

VI.—Ha symptomas muito favoraveis de que Bismark e o Governo Prussiano comecem a conhecer o grande erro que commetteram em perseguir a Igreja Catholica.

Eis aqui agora uma amostra d'estas preparações de guerra e campanha Protestante contra a Igreja Catholica; extracto de muito mais longa relação, no Times de 2 do corrente:—

«Na quarta-feira (31 de julho) (*) houve um interessante ajuntamento, na residencia do Bispo (Protestante) de Winchester, que convidou os amigos do movimento «Velho Catholico», e a Sociedade «Anglo-Continental», a uma Conferencia.

«Ao meio-dia, o mesmo Bispo de Winchester tomou a cadeira da Presidencia; achou-se rodeado pelo Primaz d'Escocia, e pelos Bispos de Linckfield, Meada, Gibraltar, Bombaim, Nova Escocia, Ontario, Dunedin, Delaware, Pensilvania, Nova-York Occidental, Albany, Nova Jersey, Nebraska, Carolina do Norte, Ohio, Colorado, Long Island, Hayti; os Bispos Schewschewsky, Mac Dougall, Abraham, muitos clérigos, leigos e senhoras.—Provavelmente estas senhoras, ou a maior parte d'ellas, deviam ser as Bispas e Bispinhas, das familias dos proprios Prelados.

«O Bispo de Winchester lamentou a ausencia do Pathiarcha Armenio, que estava no Continente, do Bispo Rainhens, (dos Velhos Catholicos, nascidos hontem) e do Doutor von Schutte um leigo de Ronn, que tinha presidido a algumas conferencias Velho-Catholicas.

«Veja-se já que mexordia aqui vai! Provavelmente, de toda esta familia, não ha-

(*) Se estes propagandeiros Protestantes escolheram tal dia, o da festa e fallecimento de Santo Ignacio de Loyola, de proposito, e porisso mesmo pouco senso mostram na escolha; pois nunca poderão eclipsar o Santo!

via dois que concordassem e se entendessem em suas crenças e doutrinas, salvo em um ponto—de todos aborrecerem a unica religião verdadeira, a Catholica Apostolica Romana! Mas continuemos extratando e copiando, porque vai seguir o mais bonito:—

«Congratulava comtudo a assemblea pela presença do Bispo Herzog dos Velhos Catholicos da Suissa, e do Padre Jacintho, como tambem de tantos de seus irmãos Americanos, a todos os quaes dava as mais cordiaes boas-vindas. E confiava, que esta sua reunião consolidaria os vinculos da união que tinham sido uma feição tão agradável da recente Conferencia em Lambeth» (a residencia do Arcebispo de Canterbury)

«Que a Sociedade Anglo-Continental tinha continuado em seu caminho, seguindo as pisadas da Igreja Anglicana, por um quarto de século.

«A unica Igreja Catholica no paiz era a Igreja Anglicana. Nunca tinha havido cá outra. Uma Igreja Britanica tinha aqui sido fundada nos tempos Apostolicos; tinha ido desfazendo-se e quasi morrera; mas nossos paes Anglo-Saxonios, tinham fundado a Sé de Canterbury.»

«Este Reverendo Bispo Protestante descobriera alguma chronica ou historia desconhecida, donde tirasse todas estas noticias, que affirma com tanto desembaraço? Outro homem de mais polpa e fama, o celebre Maccauley, adiantou uma asserção semelhante, ha perte de 50 annos; e elle era homem de cujos escriptos e testemunhos historicos se fazia, creio, mais caso que dos ditos d'este Bispo. E todavia, sahio-lhe ao encontro o meu excellente e estimado Amigo Guilherme Bernardo Macedo, escrevendo sua excellente Historia de Inglaterra nos tempos Catholicos; compondo-a, ou antes copiando-a, de todas, absolutamente, as autoridades, documentos, e monumentos historicos existentes, e em nenhum se achou a minima noticia d'essa «Igreja dos tempos apostolicos», de que falla agora o Bispo de Winchester; nem se acham cá outros tempos de Christianismo, até que S. Gregorio Magno cá mandou Santo Agostinho, o primeiro Arcebispo de Canterbury, que com seus companheiros converteram o Rei de Kent, e o povo; introduzindo então o Christianismo n'estas Ilhas. Mas este Bispo de Winchester, ou diz aquillo que não pôde provar, ou deve ter descoberto monumento de que ninguém sabe, para fundar suas asserções tão sacudidas. O seguinte pedaço, que segue, do tal Bispo, é tanto ou mais curioso:—

«Ainda que quando a Igreja (Ingleza) era sujeita á Sé de Roma apresentava aspecto um tanto differente, não ficou sendo, depois da Reformação, mais uma nova Igreja, do que uma pessoa que lava a cara depois de uma longa jornada, fica sendo outra pessoa do que era com a cara suja, ainda, que agora apresente uma differente apparencia. Se a Igreja não era a mesma que d'antes, então elles ecclesiasticos Protestantes não eram mais que impostores e velhacos; não tinham direito chamar-se a Igreja nacional, ou a possuir os beneficios e dotações d'ella, porque então nada mais eram que uma das muitas seitas Protestantes.»

A. R. SARAIVA.

EXPEDIENTE

Toda a correspondência para a redacção, administração ou outra qualquer que tenha de haver com o «Commercio do Minho», será enviada ao seu director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4 — Braga.

O padre Senna Freitas. — O «Jornal de Caeterets», de 14 do corrente, publica uma noticia que se refere ao nosso presadissimo amigo o sr. padre Senna Freitas, a qual vamos traduzir, desfazendo o equivoco do collega collega francez — quando diz que o padre Senna Freitas é professor da Universidade. Este exemplarissimo quanto erudito sacerdote é professor, e *comme il faut*, n'um collegio da congregação a que pertence; mas proveu a Deus que a nossa universidade contasse no seu gremio uma meia dúzia de professores como este homem notabilissimo!

Eis as palavras do collega:

«Domingo ultimo, um padre portuguez proferiu em a nossa egreja parochial um sermão sobre os resultados obtidos pelos missionarios junto dos selvagens que existem em certas provincias afastadas do imperio do Brazil. A tão alto grau subiu o interesse do auditorio, já por causa do talento oratorio d'este homem apostolico, já pelas anedoctas com que elle esmaltoou o seu sermão, que muitas pessoas lhe pediram que fizesse uma conferencia publica sobre o mesmo assumpto, no Casino».

— Acrescentaremos com grande prazer que o sr. padre Senna Freitas obteve os melhores resultados do uso das aguas de Caeterets, pois sabemos que s. exc.^a se acha restabelecido completamente da enfermidade de garganta que adquiriu nas missões da America. Os nossos cordes parabens.

Torneio de cavallos. — Diz-se que no principio do mez proximo haverá, no campo da Feira, d'esta cidade, um torneio de cavallos, promovido por alguns cavalleiros bracarenses, entre os quaes se indigitam os snrs. João e Duarte Borges, Manoel Gomes e Francisco Falcão.

A fogaço. — Ha dias appareceu afogada n'um tanque da quinta da Gorda, proximo das Palhotas, uma creança. Deu origem a esta desgraça o criminoso despecho dos paes que a tinham deixado só ao pé do mesmo tanque, enquanto se davam ao trabalho do campo.

Doença. — Tem estado enfermo n'esta cidade o revd.^{mo} sr. dr. Luiz Maria Ramos, lente da Universidade.

S. Miguel. — Faz-se amanhã, na sua capella do campo das Carvalheiras, a festa de S. Miguel, com missa e sermão.

Privilegios dos cidadãos de Braga. — Promettemos ha tempo dizer algumas palavras sobre esta obra, editorada pela Empresa editora d'obras classicas e illustradas, com a séde no Porto, em Belmonte, e vamos agora cumprir essa promessa.

Os transumptos que compõem este livro, são na verdade curiosissimos, pois estão reproduzidos fielmente como foram expedidos das repartições publicas. Alem dos que dizem respeito a Braga, ha outros relativos a Guimarães, Coimbra e Lisboa: é porisso interessante esta publicação, alem dos amadores de livros antigos, para os cidadãos das quatro cidades.

Precede a obra um erudito preambulo, escripto pelo sabio dr. Pereira-Caldas, onde se expõe, em traços geraes, a historia da imprensa n'aquellas cidades, e se dão noticias que se acham dispersas em varios livros de consulta.

A parte typographica é excellente, e bom o papel.

Felicitemos o sr. José Antonio Castanheira e a Direcção litteraria da empresa, pela escolha das publicações que está dando á luz, e agradecemos a offerta do exemplar com que nos brindaram.

Restabelecimento. — Está em via de completo restabelecimento o nosso presado amigo dr. Pereira-Caldas.

Parabens.

Almanach. — Recebemos um exemplar do Almanach da Empresa Litteraria de Lisboa, para 1879, (2.º anno).

Alem de materias d'interesse geral, contém este livrinho uma curiosa secção litteraria e uma outra de annuncios. Firmam artigos em prosa e verso, entre outros

escriptores: visconde de Almeida Garrett, E. Vidal, A. Pimentel, Thomaz Ribeiro, Bento Moreno, João de Deus, A. Ennes, G. Junqueiro, G. Lobato, A. de Quental, Leite Bastos, G. Crespo, Julio Machado, Candido de Figueiredo, etc.

Custa apenas 120 reis.

Collegio Academico. — Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio respeitante ao acreditadissimo Collegio Academico, e que hoje distribuimos com a nossa folha.

Este estabelecimento litterario, dos principaes de Braga, é por todos os titulos recommendavel.

Como tal o indicamos aos paes de familia.

Os carlistas. — Louvado Deus, que não abandona os que defendem a fé e o direito, a justiça e a ordem.

O desastre de Navarra não rasgou o pendão de DEUS PATRIA E REI, quando os soldados da legitimidade entregaram nas mãos da prefeitura franceza as armas gloriosas de Eranl e Somorrostro, de Estella e de Abarzua! Não; assim como é eterna a verdade, não pode sumir-se entre os destroços das batalhas, ao expirar do ultimo som dos hymnos da guerra, a palavra divina, que levanta os exercitos e as nações, na honrosa defesa de um direito sagrado.

A honra e o dever são herança de de todas as gerações. A revolução, os grandes cataclismos, desvairam momentaneamente os povos, mas a historia abre-se imparcial como uma grande lição para lhes regenerar a alma.

Não podia o partido carlista sepultar-se sob a ultima pá de terra que cobre o corpo conspurcado dos Cabrerias.

Julgaram-n'o vencido pela politica franceza, e elle foi vencedor aos olhos do mundo que contemplou a sua heroica resignação: julgaram-n'o morto com a occupação liberal do territorio protegido pelas suas armas, mas elle surge como o gigante que adormecera para refazer as forças, mas que se levanta para batalhar invencivel.

E eil-o de pé.

Não é já uma vaga suspeita que a legitimidade trabalha incessantemente: é um facto, que se patenteia á luz do dia, energico e resolutivo.

São animadoras as noticias que particularmente nos chegam, e que não podem ainda ter a publicidade que lhes desejavamos; contudo basta que saibamos o que diz toda a imprensa liberal, e que se resume no que communica ao insuspeito «Diario Popular» o seu correspondente de Madrid.

Eis como se exprime o alludido correspondente:

«A imprensa liberal, e os seus correspondentes da provincia, começaram a denunciar o aspecto dos carlistas nas provincias vascongadas, no Maestrazgo, no Aragón, e na Alta Montanha de Catalunha. No Aragón e na Catalunha os agentes do carlismo propagam entre os camponios a ideia de que reconquistem os seus antigos fueros, que os equalavam ás provincias bascas; em Barcelona diz-se que está constituida uma junta composta de um jesuita, um proprietario, um banqueiro e um jornalista, enquanto grande numero de enviados seus percorrem as povoações, comprando armas, e até indicam aos camponios o ponto de reunião, e os chefes que hão de commandar-nos.

Os periodicos ministeriaes não se preocupam muito com estes annuncios e advertencias, e isto tem para mim uma explicação muito natural, e é que o sr. Canovas comprehendeu ha muito tempo a impossibilidade de aliar a restauração com os elementos liberaes do paiz; e reaceoso de que um dia rebente a revolução, permite que os elementos carlistas se organisem, com a esperanza de que, chegado esse dia, taes elementos se sublevarão, como fizeram em 1870, contra o governo liberal que se organisse. Falta saber agora se a revolução, ao triumphar, terá força bastante para esmagar a vibora peçonhenta que, criada no seio do sr. Canovas, pretende estorvar em seu caminho a democracia e o progresso».

Missionarios. — No dia de Santo Ignacio (31 de julho) partiram d'Hespanha para as Ilhas Philippinas 42 missionarios hespanhoes de diferentes ordens que vão levar a luz do Evangelho a paizes remotos. Entre elles havia nove membros da Companhia de Jesus.

Quando annunciam os jornaes portuguezes alguma partida de missionarios portuguezes para alguma das nossas co-

lonias mais importantes que as das Philippinas?

Resposta: tarde será porque a respeito de frades, para o governo portuguez, nem existe telegrapho, nem caminhos de ferro. — (Da «Familia».)

A's reflexões do collega acrescentaremos tambem algumas nossas. Desculpemos o liberalismo, se ao correr da penna nos escapar alguma frase menos agradável. Ao menos somos francos e verdadeiros, e, ainda assim, aguardamos outra occasião para sobre este particular manifestarmos o que pensamos e sentimos.

Desde que os... do Mindello assaltaram este malaventurado paiz, Portugal, como terra infestada por praga de gafanhotos, tem dado a mais triste ideia de si ás nações civilizadas da Europa. Desde que uma alluvião de garotos engravados se apoderaram das redeas do governo e se precipitaram em todos os cargos publicos do Estado, Portugal tem sido a lanta bota, onde, em satânico tripudio, se tem banquetado á porfia durante uma orgia de meio seculo todos os ferozes e famintos abutres do liberalismo. N'esta barchanal infrene e diabolica tudo tem sido consumido e devorado! Hoje, que o erario está exhausto, o povo escravizado e oppresso, as gordas fatias a desaparecerem e o numero dos famelicos centuplicado a disputarem a presa, já lançam olhos cubicosos e dentuça arreganhada para as nossas colonias, ganhas á custa de tanto sangue e de tão heroicos sacrificios do patriotismo dos nossos maiores, e por entre dentes murmuram que devem vender-se. Arrastam tambem pela vasa o mandato do seu rei, porque come mais que elles; e não contenta a todos. N'estas alturas ninguém venha desmanchar lhes os prazeres, fallando-lhes em frades e missionarios. E' veniaga que se lhes lança nas postas que estão devorando, e elles não perdoarão de bom grado aos que, no mais acceso calor da orgia, veem suppletar-lhes por esmola, uma restituição das migalhas, ao menos!

A patria está reduzida aos ossos, mas os cães, como comem a carne, tambem roem os ossos; e nem porisso deixam de ficar menos accirrados, se alguém pretender tirar-lh'os.

Missionarios! Não os ha no continente, onde eram tão necessarios: como ha de havel-os nas possessões, que elangescem de dia para dia á mingua de tudo, excepto do mais criminoso abandono?

Missionarios! Estes apostolos da verdadeira civilização dos povos tão humildes e obscuros, quanto prestantes e necessarios em todos os tempos e em todos os paizes, estão sendo perseguidos e guereados atrozmente, não dizemos já pelos liberaes, mas por aquelles que, por todos os titulos, estavam obrigados a não perseguil-os, ao menos, brutalmente!

Missionarios para as nossas possessões! Não se falle n'isso ao liberalismo, porque essa só palavra exprime para elle uma synthese de expoliações, e de crimes nefandos que tem perpetrado com flagrant violação de todas as leis divinas e ecclesiasticas.

O liberalismo jurou que seria o coaveiro da patria. Hoje que a vê quasi irremissivelmente prostrada, quer quasi traticar com os seus ossos, porque sabe que tambem os ossos dos annuaes se vendem para cabos de facas, garfos e outros productos industriaes.

Que a justiça eterna de Deus nos livre dos novos vandalas! Só então podemos ter missionarios.

Protestamos. — Ao passar pelos olhos o «Diario do Minho» d'ante hontem, folha que vê a luz n'esta cidade, deparamos com uma sacrilega parodia da Confissão, allusiva ao governo regenerador, e a que puzeram por titulo: «Doutrina Regeneradora, para uso dos meninos e meninas da penitenciaria».

Julgariamos macular a nossa penna transcrevendo para aqui sequer um trecho d'essa miseravel parodia, para amostra da fazenda. Basta dizermos que alli se conspurca e profana, vil e sacrilegamente, esta sublime oração da Egreja Catholica.

Lamentamos profundamente que o «Diario do Minho», folha, que, aliás, nos não tem dado motivos de grande reparo em materia religiosa, como soem fazer cynicamente os seus collegas, d'outras localidades, viesse agora publicar um escripto que revela, digamol-o com a mais rude franqueza, além do que se chama falta de educação, uma perda completa d'algun resto de sentimento religioso, no seu auctor.

Se assim fallamos, é em cumprimento do nosso dever de jornalistas catholicos n'uma cidade essencialmente catholica; e, se não somos mais severos, é por espirito de moderação e porque, felizmente, não podemos afirmar que o «Diario do Minho» seja rigorosamente um jornal impio, e useiro e veseiro n'estes arremedados sacrilegos.

Pessoalmente, não ha entre nós e a sua redacção a minima animosidade; pelo contrario. Politicamente fallando, a nossa bandeira está bem desfraldada ha muito, para que alguém possa vêr no que dizemos espirito de mesquinhas parcialidades. Defendemos só e exclusivamente os interesses da Legitimidade, unico partido, que, apesar do seu abatimento apparente, pôde salvar Portugal d'essa ruina completa; porisso que é o unico partido catholico, e que conser a intacto e puro no seu Credo aquillo que em todos os tempos salvou e fez grandes e prosperas todas as nações christãs.

Não nos ligamos, pois, nem favorecemos este ou aquelle partido. Todas as parcialidades politicas militantes, enfaixamolas, sem extremar ninguém, n'uma só designação: A hydra da Revolução, a qual urge combater sem treguas para salvação do individuo, da familia e da sociedade.

Quando, portanto, censuramos o «Diario do Minho» por essa miseravel parodia da Confissão que estampou n'um dos seus n.ºs, não tomamos a posição do regenerador, nem do diabo: guardamos tão sómente o nosso posto de catholicos legitimistas. Adregon de nos cair na mão o «Diario do Minho»: amanhã se notarmos iguaes misérias em alguma folha regeneradora d'esta cidade, fazemos-lhe o mesmo. Para nós tão bons são uns, como outros, tomem o nome que tomarem e digam o que disserem. Nós não os distinguimos uns dos outros e só os conhecemos por um nome, que exprime sempre a mesma ideia que de todos elles fazemos.

Insultem, folguem, escarneçam mofem e espulhem-se a seu talante, que tem espaço para isso; mas não venham affrontar as crencas catholicas d'um povo, abusando torpemente do que ha de mais sagrado e que nada tem que vêr com as lastimosas misérias da politica actual que nos esfolia.

O que fica dito não é já para este, nem para aquelle; é para todos.

Febre amarelha. — A que grassa actualmente na possessão franceza do Senegal, tem dado logar a admiraveis actos de dedicação. Ha a deplorar a morte de seis irmãs hospitaieiras de S. José de Cluny, de cinco medicos e do abbade Willaume, vigario da Goreia.

Trave cathecismo do Syllabus.

— Recebemos um opusculo, assim intitulado, de que é auctor o conhecidissimo escriptor francez Monsenhor Gaume, e editor na lingua vulgar o sr. Teixeira de Freitas.

O nome de seu auctor devera servir já de sufficiente recommendação; mas ainda assim não nos dispensa de o recommendarmos com todo o empenho aos nossos leitores.

Apesar das suas cincoenta paginas apenas, insistimos em recommendar a todos a sua aquisição com mais instancia do que qualquer das obras mais volumosas d'aquelle eminentissimo escriptor catholico e que tanta acceitação tem encontrado no publico.

N'este seculo tão fecundo em erros monstruosos e deploraveis preconceitos sobre os mais sãos principios e verdades religiosas, todos os paes de familia deviam fazer aquisição d'estes opusculos d'ouro, para preservarem seus filhos do funestissimo contagio das deleterias doutrinas, adrede propinadas n'uma alluvião cada vez mais crescente de livros eivados, obscenos e impios.

Relevantes serviços sem par está fazendo ao paiz a livraria Internacional do sr. Teixeira de Freitas, em Guimarães, com a publicação d'obras tão uteis e necessarias nas circumstancias actuaes: serviços tanto mais valiosos e superiores a todo o elogio, quanto é certo que aquelle indefesso editor não manchou ainda o seu acreditadissimo estabelecimento com obras que não fossem incontestavelmente orthodoxas e solidamente scientificas, taes como a Maçonaria desmascarada, o Matrimonio por D. Joaquim de Toca, o Liberalismo desmascarado, Os nossos bispos do continente, a Historia Popular dos Papas, pelo insigne historiador francez J. Chantrel e outras.

O opusculo de que ora tratamos, aprovado por Sua Santidade Pio IX, de

saudosa memoria, e por muitos prelados estrangeiros, é, de baixo de muitos pontos de vista, como pela modicidade do seu preço de 80 rs., como obra de fácil propaganda é propria para destruir preconceitos á juventude desviada, ou para a preservar d'elles, superior a qualquer das supracitadas.

A'vante n'essa senda: ao menos abrigará a consciencia de ter contribuido com poderoso obolo para a regeneração d'este malaventurado paiz.

Regresso.—Por noticias ultimamente recebidas de Loanda, sabemos com intima satisfação que o nosso presado amigo e patricio o exm.^o sr. Bartholomeu José de Paiva, capitão de infantaria e ajudante de estado maior, chegou no ultimo paquete a Lisboa. Por outro lado muito sentimos que s. exc.^a, na sua volta á patria, venha com a saude bastante damnificada, o que não admira, attendendo a que são decorridos 30 annos que está nas nossas possessões ultramarinas.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Instrução primaria.—O «Diario» de 24 publica os seguintes despachos:

Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor do lyceu nacional de Aveiro—autorizado a estar ausente do serviço por quatro meses, a fim de tractar de sua saude.

Crea-se uma cadeira de ensino primario, na freguezia de S. Pedro de Villa Real.

Antonio Gonçalves de Almeida, professor temporario da cadeira de Mãosões, concelho de Arouca—autorizado a estar ausente do magisterio por noventa dias; devendo ser substituido por Domingos Correia dos Santos Lima.

João de Mello Pereira e Castro, professor temporario da cadeira de Mosteiro, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar—mudado para a cadeira de Carreço, concelho de Vianna do Castello.

Morte do principe herdeiro do Japão.—Segundo noticias officiaes falleceu o principe Signeshito Sinno, herdeiro presumptivo da coroa imperial do Japão. —Tambem consta em Calcutá que fallecera o imperador da Birmanhia.

A catastrophe do Tamisa.—Apesar de ter sobrevido ultimamente n'uma mina de carvão de pedra uma explosão terrivel, que matou perto de 300 pessoas, nada na Inglaterra tem podido desviar a attenção publica da catastrophe que submergiu a «Princeza Alice». Todos os dias os jornaes inglezes consagram muitas das suas columnas á «Collision on the Thames».

Só no dia 15 de setembro se acabaram de tirar do Tamisa todos os cadáveres, que foram ao todo 631. Sabe-se que se salvaram 130 pessoas, mas como tambem se sabe que iam a bordo perto de 900, ha ainda muitas que se ignora se conseguiram salvar-se, ou se morreram, e os seus cadáveres foram arrojados pela corrente para fóra do Tamisa ou para sitios remotos.

Os jornaes publicam ainda um grande numero de particularidades ácerca da catastrophe e dos cadáveres encontrados.

Entre estes ha um de um homem agitantado, que a decomposição da morte transformou n'um verdadeiro monstro.

Um rapaz de 15 annos foi confundido com o pae, porque o seu aspecto depois de morto era o de um homem de 40 e tantos annos. Nas algibeiras de 87 mortos, que não foram conhecidos, encontraram-se ao todo 400 libras.

Alem de muitos incidentes dolorosos já referidos, contam-se mais os seguintes: morreram dois noivos que tinham casado n'esse mesmo dia; morreu uma familia inteira composta de 16 pessoas, ficaram duas viúvas com dezoito filhos ao todo, as discipulas de um collegio tinham vindo de passagem com as suas mestras no vapor, eram 33, só escaparam 6; seis educandas de outro collegio, meninas de 15 a 18 annos morreram todas.

As vindimas.—No domingo preterito, viam-se já alguns magotes de homens e mulheres que se dirigiam alegres, com descantes populares, para o paiz vinhateiro.

Em alguns pontos já se procede com toda actividade a este serviço, e n'outros vae começar em breve.

Segundo nos informam, tem-se vendido vinho na freguezia da Ermida a 36\$000 reis a pipa.

Aqui mesmo, n'esta villa, e arrabaldes tambem já se mettem uvas aos lagares.

O Minho está a pedir vinho, e como

só o quer muito verde vão-se preparando para fazer a vontade aos consumidores.— («Commercio de Villa Real»).

A febre amarella em Nova Orleães.—Uma correspondencia que dirigem da Nova Orleães ao «Journal des Debats» contém pormenores horribes sobre as asolações exercidas pela febre amarella ao longo do Mississipi. N'uma multidão de localidades da Basse-Vallée, quasi todos os habitantes succumbiram ou fugiram. Em Port-Gibson, de 1,700 habitantes, 1,200 morreram ou desapareceram. Memphis, que continha 50,000 almas antes da epidemia, conta agora apenas 5,000. Esta cidade tornou-se um verdadeiro cemiterio; os cadáveres são abandonados no canto das ruas ou no interior das casas e devorados pelos ratos que cahiram sobre a cidade aos milhares. Na Nova Orleães, menciona-se entre as pessoas que succumbiram, o vigario geral da Luiziania, muitos padres lazaristas e irmãs de caridade. Mas nota-se que a cifra da mortalidade é ali relativamente mais fraca que nas outras cidades. São as crianças abaixo de sete annos que são feridas n'uma proporção incrível; quanto á população negra, é muito mais alcançada que a população branca. As causas ácerca d'esta espantosa epidemia, a vigesima desde o começo do seculo, desnorream completamente a sciencia; medicos vindos da cidade de Norte, principalmente de New-York, de Chicago e de Cincinnati, experimentaram uma multidão de remedios novos, mas sem exito; até chegavam a mergulhar os dentes na agua gelada e ali os conservavam muitas horas consecutivas. Em Memphis, o governador teve a ideia (luminosa!) de recorrer ao canhão para combater o flagello. De manhã, ao meio dia e á noite, peças d'artilheria eram postas em bateria e descarregadas em diferentes logares da cidade. Esperava-se expulsar os miasmas como se se tractasse de trombas marinhas.

Roubos.—Lê-se no «Commercio do Lima»:

Os ladrões continuam assaltando impunemente os habitantes d'este concelho, e os roubos succedem-se com progressivo incremento.

Na noite do fogo da festividade de N. S. das Dores, 20 do corrente, n'Alem Ponte, os amigos do alheio roubaram a casa de uma mulher que tinha vindo para a villa, e levaram tudo o que lá existia á excepção de roupas de vestir. Entre os objectos roubados, conta-se um relógio de prata com corrente de ouro, e um anel pertencentes a um individuo de Brandara, que alli os deixara guardados na occasião em que se dirigiu para o fogo. A importancia do roubo monta á quantia de 300\$000 reis.

Em S. Julião roubaram na semana passada um individuo, penetrando-lhe em casa na occasião em que fôra tocar para uma festa.

Tambem assaltaram uma casa na freguezia da Facha, roubando tudo o que encontraram, e no dia 22 houve uma tentativa de roubo em uma casa onde existe um estabelecimento do sr. José Antonio Pimenta, tambem no largo da Alegria. Houve geral barulho e alguns tiros, mas a policia estava no primeiro somno.

O cholera na India.—O cholera morbus está fazendo muitas victimas na India portugueza, a julgar pelas cartas que hontem d'alli recebemos. O terrivel mal grassava com mais intensidade na comarca das Ilhas, onde tinham fallecido mais de 70 pessoas nas povoações de Salsete, Benaolim, Pangim e outros pontos. Em Pangim tinham perecido, victimas do flagello, 16 pessoas. Em Margão, onde o estado sanitario era mais satisfatorio, seis pessoas que estavam no hospicio foram atacadas e todas feridas pela morte. Faziam-se muitas procissões de penitencia e preces nos templos, a que assistia enorme concorrencia de povo. O revd.^o arcebispo mandou distribuir dinheiro e falo pelas diversas localidades onde grassava o cholera.

Phylloxera.—Parece que o *phylloxera* ataca com força as vinhas de Hespanha, e o governo toma medidas energicas para combater o flagello.

Nas cercanias de Malaga estão atacadas 150:000 cepas pelos menos. Nas outras regiões vinícolas o mal é menor, mas a propagação é visivel e rapida.

Para o paiz malaguenho decretou-se a destruição pelo fogo das vinhas atacadas, arrancando-se além disso as cepas n'um raio determinado, de modo que fiquem as vinhas são isoladas dos focos de infecção.

A França dá exemplo da desgraça, da perdição total a que podem chegar as provincias invadidas.

O sr. Barral que se está occupando em estudar as irrigações no meio-dia da França, descreve n'estes termos o estado do paiz:

D'antes as vinhas faziam a riqueza de alguns departamentos meridionaes: as vindimas eram uma festividade publica; as mulheres e crianças folgavam, as comidas eram alegres e fartas. A' noute risos, danças, e cantares. No commercio prosperidade, porque o camponez tinha a algibeira quente, 30:000 trabalhadores desciam das montanhas para cultivar as vinhas do Herault, 100:000 para fazer a vindima.

Os pagamentos eram facéis, os contractos abundavam, e a terra crescia no valor. Edificava-se, faziam-se estradas e linhas ferreas, o luxo e o conforto chegavam a todas as classes.

Tudo isto mudou. Só ha terrenos incultos, queimados pelo sol; não restam vestigios da passada actividade, por toda a parte a voragem da morte. Nem viajantes nos caminhos de ferro, nem trabalhadores nas vinhas, excepto nos arrebaldes de Bezieres, onde a ruina ainda não é completa. Em vez das carradas que transportavam as dornas cheias de uva vindimada, os carros transportam os molhos de vides seccas e denegridas, a ultima cultura do misero vinhateiro. Já se não come alegremente, já não ha danças nem folias. Bebe-se agua. Custa a pagar o imposto. O preço da propriedade desceu a 1/7. Morre este paiz e despovoase. Alli onde se creavam annualmente 100 milhões de riqueza, não ha hoje um milhão de receitas.

E' a perda total de uma provincia.

Oriente.—Ultimos telegrammas:

Londres 23—Dizem de Berlim ao «Standart» que a Russia declarou ser-lhe impossivel acceder aos desejos da Inglaterra, relativamente á missão russa em Cabul, pois que não ha razão alguma para renunciar a permanencia da sua embaixada em Cabul.

Londres 26—Parece inevitavel a guerra da Inglaterra contra o Afghanistan.

Quasi todos os periodicos pedem reclamações promptas e energicas, pois que uma simples demonstração militar seria insufficiente.

Dizem de Semlim que o principe Milano da Servia chamou telegraphicamente o sr. Ristich, que se acha em Carlsbade, encarregando-o de formar novo gabinete.

Bucharest 23—O governo romanico recebeu a certeza de que a Austria, Inglaterra e Italia, reconheceram com agrado ao principe Carlos o titulo de alteza real.

CODIGO ADMINISTRATIVO

TITULO XI

Do serviço e da aposentação dos magistrados e empregados administrativos

[Continuação]

Art. 344.^o Os magistrados e empregados administrativos são obrigados a apresentar-se pessoalmente a servir os logares para que forem nomeados, promovidos ou transferidos:

1.^o Se a nomeação, promoção ou transferencia lhes fôr communicada directameente, no prazo que lhes for assignado na communicação, ou no de trinta dias, se não fôr assignado prazo algum;

2.^o Se a nomeação, promoção ou transferencia não lhes for communicada directamente, no prazo de trinta dias contados desde a publicação da nomeação, promoção ou transferencia na folha official do governo.

§ unico. Em relação ás nomeações, promoções ou transferencias feitas para logares das ilhas adjacentes, os prazos assignados n'este artigo serão sempre em dobro.

Art. 345.^o A auctoridade que fizer a nomeação, promoção ou transferencia pôde, quando para isso haja motivo grave, prorogar o prazo primitivamente assignado para a apresentação, contanto que tal prazo assim prorogado não exceda a noventa dias.

§ unico. Qualquer prorogação fóra do prazo assignado n'este artigo só poderá ser concedida pelo governo.

Art. 346.^o O serviço dos magistrados e empregados administrativos é sempre pessoal, e só se conta desde que elles começam a servir effectivamente os respectivos logares.

Art. 347.^o Até trinta dias em cada anno, não havendo prejuizo do serviço publico, pôde ser concedida licença:

1.^o Pelo administrador do concelho aos empregados seus subordinados;

2.^o Pelo governador civil aos empregados do governo civil e aos administradores do concelho dos respectivos districtos.

§ 1.^o Compete igualmente ao governador civil conceder licença aos empregados mencionados no n.^o 1.^o quando a licença for de mais de trinta dias, mas não exceder a noventa.

§ 2.^o A concessão de licença por um praso superior aos marcados n'este artigo compete só ao governo.

§ 3.^o Tambem só ao ao governo compete conceder licenças para sahir do reino sem distincção do praso por que são concedidas.

Art. 348.^o Os magistrados e empregados administrativos, durante os impedimentos ou licenças por motivos de molestia, teem direito aos seus ordenados por inteiro, contanto que não deixem de servir por mais de trinta dias consecutivos.

§ unico. Se o impedimento ou licença por motivo de molestia exceder aquelle praso, vencerão sómente dois terços do ordenado.

Art. 349.^o Os substitutos ou funcionarios interinos percebem os vencimentos a que teem direitos os proprietarios, todas as vezes que o logar estiver vago, ou não tiverem os proprietarios direito a receber alguma parte d'elle.

Art. 350.^o Consideram-se para todos os offeitos como serviço effectivo em qualquer cargo as commissões extraordinarias, ou a ausencia temporaria por motivo de serviço publico.

§ unico. Nenhum empregado administrativo tem direito a augmento de ordenado pelo serviço interino de que for encarregado.

Art. 351.^o Os empregados administrativos teem direito aos seus vencimentos desde a data da posse dos respectivos empregos.

§ unico. Nos casos de accesso, promoção ou transferencia, os vencimentos dos novos empregos contar-se-hão desde as datas dos respectivos diplomas, uma vez que os empregados promovidos ou transferidos tomem posse dos novos logares nos prazos fixados n'este codigo.

Art. 352.^o Em todos os casos de impedimento ou licença não especificados nos artigos antecedentes, cessa o direito ao ordenado.

Art. 353.^o Podem ser aposentados com o ordenado por inteiro, os governadores civis, os empregados das juntas geraes de districto, os das secretarias dos governos civis, os das secretarias das camaras municipaes, e os das secretarias das administrações dos concelhos ou bairros, que tendo pelo menos trinta annos de bom e effectivo serviço soffrerem impossibilidade physica ou moral, devidamente comprovada, de continuar a servir.

§ unico. Verificada a impossibilidade mencionada n'este artigo, a aposentação só pôde ser concedida com metade do ordenado aos empregados que tiverem vinte ou mais annos de bom e effectivo serviço, com um terço de ordenado quando esse serviço houver durado por quinze annos ou mais.

Art. 354.^o Os empregados administrativos só podem ser aposentados com as vantagens correspondentes aos logares que exerçam, quando n'elles tenham cinco annos ou mais de serviço effectivo; aliás só o poderão ser com as vantagens correspondentes ao ultimo logar que anteriormente houverem servido.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente reconhecidos para com todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e snr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito presada esposa e nora D. Narcisa de Lima Pimenta, assistir ao seu funeral e acompanhamento, bem como a uma missa resada que, dias depois, foi celebrada por alma da finada, veem por este meio agradecer tão distinctos obsequios, e manifestar-lhes a sua muita gratidão.

Igualmente dirigem seus agradecimentos e gratidão a todos os ill.^{mos} e revd.^{mos}

srs. ecclesiasticos que lhes prestaram a finese de celebrar missa e assistir aos officios funebres gratuitamente.

Braga 21 de setembro de 1878.

Antonio José Pimenta Gonçalves.
Antonio José Pimenta Gonçalves Junior.
(1092)

ANNUNCIOS

PARA ESTUDANTES

Na rua da Cruz de Pedra, n.º 68, ha uma sala que póde accomodar tres ou quatro estudantes. Preço razoavel. Para tratar na mesma casa. (2004)



NOVO HORARIO.

Manuel Rodrigues Santa Marinha e Antonio do Couto Vinagreiro, fazem publico que as suas diligencias que sahẽ de Braga em direitura a Guimarães, Fafe e Arco ẽs 4 e meia da manhã, ficam sabindo desde o dia 1 de outubro ẽs 5 horas da manhã. Os bilhetes em Braga vendem-se na mesma caza do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 26 de setembro de 1878.

Pelos annunciantes.—Ribeiro Braga.
(2005)

FESTIVIDADE

O Juiz e mezarios da devoção de Nosso Senhor das Afflicções, que se venera na sua capella erecta no logar da Naia, suburbios d'esta cidade, teem destinado fazer a festa ẽ a mesma sagrada Imagem no dia 29 do corrente mez de setembro, havendo de manhã 4 confessores na capella, para todas as pessoas que se quizerem aproveitar, e missas para no acto d'ellas ministrar a Sagrada Communhão aos fieis, para poderem alcançar as indulgencias concedidas por sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, por sua veneranda Portaria de 12 de junho de 1876, que sãõ 10 dias de verdadeira indulgencia, a todas as pessoas que devidamente preparadas rezarem de joelhos 5 Padre-Nossos deante da mesma sagrada Imagem.

No dia 28, a banda de musicã da «Philharmonica» percorrerã as ruas da cidade, annunciando a festa, e no dia 29 pela 1 hora da tarde, depois de ter tambem percorrido algumas ruas, se dirigirá ao dito local da Naia, onde tocarã escolhidas peças para entreter o publico no arraial antes e depois do sermão, havendo tambem leilão de prendas.

Os mesmos devotos teem mandado dizer pelas almas de todos os bemfeitores vivos e defuntos que tem concorrido com suas esmolas e serviços para as obras da capella e augmento d'aquella devoção, no espaço de 16 annos até o fim do anno de 1875=192 missas celebradas pelo revd.^o reitor da freguezia de Ferreiros, e pelo seu antecessor e outros padres; e depois de construida a capella e ter-se obtido do Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo, Provisão para na mesma se poder celebrar missa e todos os mais actos do culto divino, em 21 de Janeiro de 1876, tem-se celebrado jã na mesma 153 missas pela mesma tenção, isto aos domingos e dias santos, que todas prefazem a totalidade de 345. (2000)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Boenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ẽs 11—e de tarde, das 4 ẽs 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha autorisado. (1061)

ARRENTAÇÃO PERANTE O MINISTERIO DA FAZENDA

No dia 2 de Outubro de 1878, ao meio dia

LISTA N.º 3360

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BRAGA

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Cellerõs

Numero 7 O campo do passal, que se compõe de terra lavradia e arvores de vinho; parte do nascente com casas de Manuel José Gomes e outros, norte com ribeiro ou rio, poente e sul com estrada publica com as respectivas servidões 544\$160

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 31 de Agosto de 1878.—Marcelino Augusto Leite.

No dia 3 de Outubro de 1878, ao meio dia

LISTA N.º 1736

7.ª FORMA

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fôro pertencente ẽ a insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Numero 10 Fôro de 460 reis, duas gallinhas e 77,672 de pão meiado, imposto nos moinhos abaixo dos da Negra, chamados da Souteira, situados na freguezia de S. Miguel de Creixomil; com laudemio da quarta parte—Emphyteuta, João Vaz Vieira da Silva Mello e Napoles—643\$940 reis 257\$576

No dia 3 de Outubro de 1878, ao meio dia

LISTA N.º 1:736

3.ª FORMA

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fôros pertencentes ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Numero 12 Fôro annual de 550 reis, 194,18 de trigo, 184,471 de centeio, 184,471 de milho alvo, 29,376 de marrã, duas gallinhas e um carro de palha painça, imposto no casal do Picouto e Porteli-nha, sito na freguezia de Cominhães; laudemio da terça parte.—Emphyteutas, os herdeiros de João Ribeiro da Costa Sam-paio—1:743\$613 reis 1:394\$891
13 Fôro annual de 270 reis, 169,907 de trigo e quatro gallinhas, imposto em metade do casal do Rego da Torre de Rebadaes, sito na freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Simão da Rocha—581\$680 reis 465\$344
14 Fôro annual de 550 reis, 194,18 de pão meiado, 29,376 de marrã, duas gallinhas e um carro de palha de trigo ou painça, imposto na quinta do Passo de Baixo, freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da sexta parte.—Emphyteutas, os her-deiros do visconde de Roriz—913\$893 reis 731\$215
15 Fôro annual de 155,344 de pão meiado 58,251 de trigo, um carneiro, 360 reis, 29,376 de marrã e um carro de palha de trigo e dois carros de lenha, imposto no casal do Passo de Cima, freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da terça parte.—Emphyteutas, os herdeiros do visconde de Roriz—1:472\$806 reis 1:178\$246

Segunda Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 31 de Agosto de 1878.—Marcelino Augusto Leite. (1098)

Banco Commercial de Braga em liquidação

CONTRA-ANNUNCIO

Por ordem do exm.^o vice-presidente, sãõ convocados todos os accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no Edificio do mesmo Banco no dia 2 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, e não no dia 28 como previamente foi annuciado, para se nomear uma Commissão liquidatoria que substitua a demissa e tomarem conhecimento do relatorio, que tem de apresentar a Commissão Syndicante, e approvar o regulamento para a mesma liquidação.

Baaga 16 de setembro de 1878.

O Secretario,

(1082) Manoel Duarte Goja.

Quem quizer arrendar uma casa na rua do Alcaide n.º 4, e comprar uma grade de um jazigo, póde tractar com Almeida & Pereira. (2001)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effeitos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedais, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

COMPRAM-SE

Acções dos Bancos de Villa Real, Douro, Commercial de Guimarães, Mercantil de Braga, e do Minho. Rua de S. Victor n.º 64. (1087)

AGUAS DE VERIM

Estas aguas, pertence a sua nascença a um abastado capitalista do Porto, que a comprou ao governo hespanhol, e resolveu fazer um deposito das mesmas aguas no estabelecimento de José Joaquim Correia Villas Boas, na rua dos Biscainhos, n.º 24, Braga. (1086)

MOBILIA

Vende-se uma de pau oleo, com pouco uso, propria para sala de visitas. Falla-se n'esta redacção. (2002)

TOURA

Perdeu-se uma em Famalição Quem souber d'ella, roga-se o favor avisar em Braga José Antonio Ferreira Gomes, e em Famalição, Joaquim Fernandes de Souza. (1078)

ARRENDAR-SE.

Quem quizer arrendar uma morada de casas reedificadas de novo com grandes e decentes accommodações para uma familia, com agua e excellentes vistas, sita na rua das Aguas n.º 73. Trata-se na mesma. (1099)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

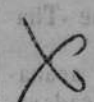
DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)



MAIA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 28 de Setembro. Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tail, no Porto, rua dos Ingleses, 23. Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

GUADIANA

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.